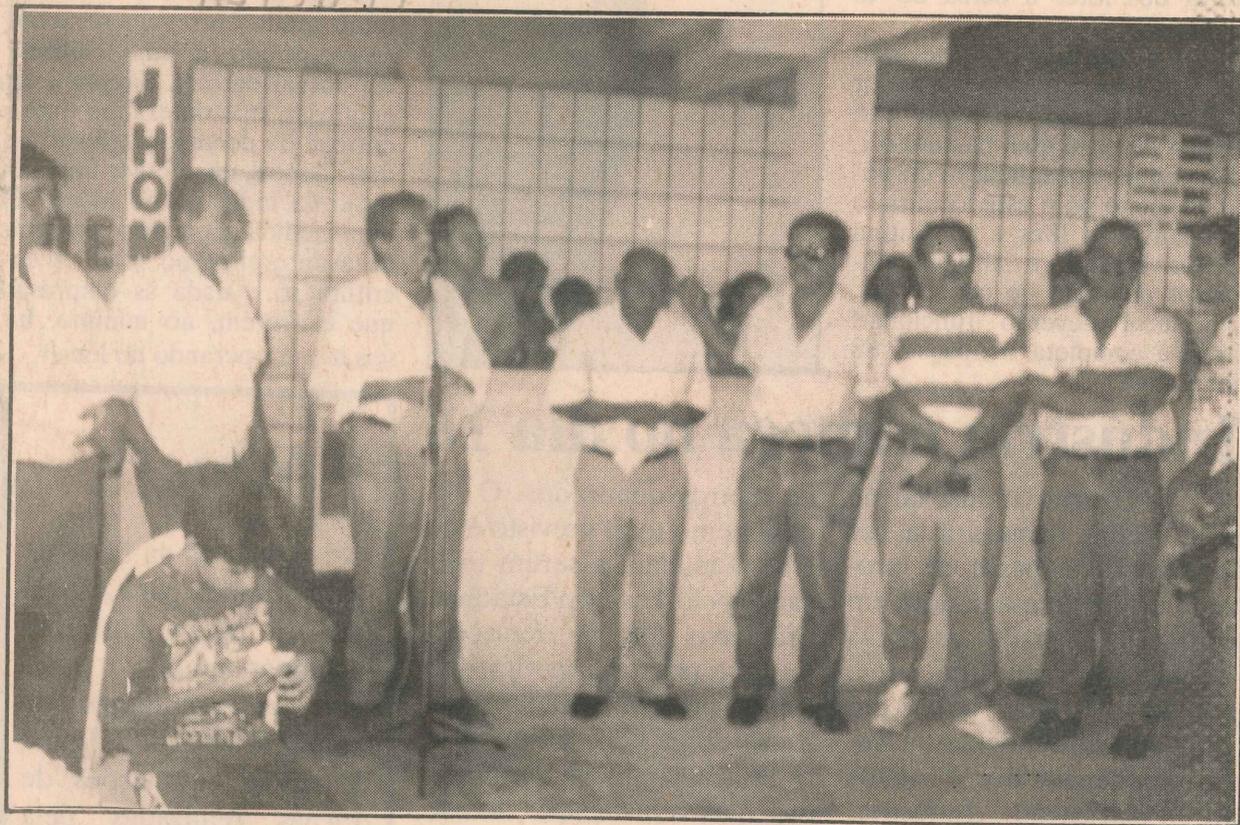


Região Metropolitana vai à Assembléia

Os cinco prefeitos da Grande Vitória, com apoio do governador Albuíno Azevedo, apresentaram informalmente o anti-projeto de lei da criação da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Os representantes do legislativo estadual serão estimulados a apresentarem sugestões antes mesmo de entrar oficialmente naquela casa para discussão e aprovação.

Ao mesmo tempo, os prefeitos convocarão suas respectivas Câmaras Municipais e comunidades organizadas para, em cada cidade, o anti-projeto se transformar numa proposta. Esta, por sua vez, será apresentada para discussões finais entre o governador e os cinco chefes de executivo da região, visando à redação definitiva do texto que será o projeto de lei a ser encaminhado à Assembléia Legislativa. A expectativa dos prefeitos é que isto ocorra até o final de julho próximo.

Os prefeitos Paulo Hartung (Vitória), Vasco Alves (Vila Velha), João Batista Motta (Serra), Aloísio Santos (Cariacica) e Nonô Lube (Viana) tiveram encontro com o governador na prefeitura de Cariacica, onde conheceram o texto do anti-projeto tratando da criação da Região Metropolitana. Ele foi elaborado pela comissão instituída pelas prefeituras e Governo do Estado, para servir de ponto de partida para obtenção do projeto que será votado pelos depu-



tados estaduais.

O prefeito Aloísio Santos lembrou que a criação de um órgão destinado a formular uma política de planejamento urbano e administrativo da Grande Vitória de maneira integrada, vem sendo cogitado desde 1970, mas apontou a falta de efetiva vontade política para tornar realidade este projeto. O prefeito Vasco Alves atribui ao governador Albuíno Azevedo e seu empenho pessoal, os passos decisivos já dados para a criação, de direito e de fato, da Região Metropolitana. Aloísio

destaca também que a política de administração municipalista empreendida por Albuíno foi muito importante no processo. "O governador sempre fortaleceu a autonomia municipal e tem trabalhado muito pela região, principalmente Viana e Cariacica, que neste aglomerado sempre foram cidades bastante preteridas pelos governos estaduais passados", disse Aloísio.

"O processo de democratização enfraqueceu muito os mecanismos de planejamento administrativo e urbano, e a

planificação da política de desenvolvimento social e econômico somente traz frutos após cinco ou 10 anos". Pelo menos é esta a análise que o prefeito de Vitória faz ao tentar explicar a ausência de uma sistemática de planejamento nos sucessivos governos (federal e estadual), que assumiram o poder após o término do período militar. Ele está confiante que a AL dará continuidade ao processo de discussão sobre a constituição e operacionalidade do organismo que vai gerir o planejamento integrado da Grande Vitória.